

**PROFISSIONAL BÁSICO
(FORMAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO)
1ª FASE**

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS ou ESPANHOL)		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	0,5 cada	21 a 25	0,5 cada	31 a 40	1,0 cada	51 a 60	2,0 cada
11 a 20	1,5 cada	26 a 30	1,5 cada	41 a 50	1,5 cada	61 a 70	2,5 cada
Total: 20,0		Total: 10,0		Total: 70,0			

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Pública o candidato que:

- se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido.
- não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico do **BNDES** (<http://www.bndes.gov.br>) e da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

RASCUNHO

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

A REDESCOBERTA DO BRASIL

Na segunda metade do século XVI, quando o rei D. Manoel, o capitão-mor Pedro Álvares Cabral e o escrivão Pero Vaz de Caminha já estavam mortos havia mais de duas décadas, começaria a surgir em Lisboa a tese de que o Brasil fora descoberto por acaso. Tal teoria foi obra dos cronistas e historiadores oficiais da corte. [...]

Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais, os cronistas reais descreveram o descobrimento do Brasil com base na chamada *Relação do Piloto Anônimo*. A questão intrigante é que em nenhum momento o “piloto anônimo” faz menção à tempestade que, segundo os cronistas reais, teria feito Cabral “desviar-se” de sua rota. Embora a carta de Caminha não tenha servido de fonte para os textos redigidos pelos cronistas oficiais do reino, esse documento também não se refere a tormenta alguma. Pelo contrário: mesmo quando narra o desaparecimento da nau de Vasco de Ataíde, ocorrido duas semanas depois da partida de Lisboa, Caminha afirma categoricamente que esse navio sumiu “sem que houvesse tempo forte ou contrário para poder ser”.

Na verdade, a leitura atenta da carta de Caminha e da *Relação do Piloto Anônimo* parece revelar que tudo na viagem de Cabral decorreu na mais absoluta normalidade e que a abertura de seu rumo para oeste foi proposital. De fato, é difícil supor que a frota pudesse ter-se desviado “por acaso” de sua rota quando se sabe – a partir das medições astronômicas feitas por Mestre João – que os pilotos de Cabral julgavam estar ainda mais a oeste do que de fato estavam. [...]

Reescrevendo a História

Mais de 300 anos seriam necessários até que alguns dos episódios que cercavam o descobrimento do Brasil pudessem começar a ser, eles próprios, redescobertos. O primeiro passo foi o ressurgimento da carta escrita por Pero Vaz de Caminha – que por quase três séculos estivera perdida em arquivos empoeirados. [...] O documento foi publicado pela primeira vez em 1817, pelo padre Aires do Casal, no livro *Corografia Brasileira*. Ainda assim, a versão lançada por Aires do Casal era deficiente e incompleta [...]. A “redescoberta” do Brasil teria que aguardar mais algumas décadas.

Não por coincidência, ela se iniciou no auge do Segundo Reinado. Foi nesse período cheio de glórias que o país, enriquecido pelo café, voltou os olhos para a própria história. Por determinação de D. Pedro II, o

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (fundado em 1838) foi incumbido de desvendar os mistérios que cercavam o descobrimento do Brasil. [...]

Ainda assim, a teoria da intencionalidade [...] e a tese da descoberta casual [...] não puderam, e talvez jamais possam, ser definitivamente comprovadas. Por mais profundas e detalhadas que sejam as análises feitas sobre os três únicos documentos originais relativos à viagem (as cartas de Pero Vaz de Caminha, do Mestre João e do “piloto anônimo”), elas não são suficientes para provar se o descobrimento de Cabral obedeceu a um plano preestabelecido ou se foi meramente casual.

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 127-130. Adaptado.

1

O surgimento da tese de que o Brasil foi descoberto acidentalmente teve como principal fonte documental, segundo o Texto I, a(o)

- (A) investigação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
- (B) carta de Pero Vaz de Caminha
- (C) medição de Mestre João
- (D) *Relação do Piloto Anônimo*
- (E) livro *Corografia Brasileira*

2

Que trecho do Texto I revela uma tendência em favor da tese da intencionalidade?

- (A) “De fato, é difícil supor que a frota pudesse ter-se desviado ‘por acaso’ de sua rota quando se sabe – a partir das medições astronômicas feitas por Mestre João – que os pilotos de Cabral julgavam estar ainda mais a oeste do que de fato estavam.” (l. 28-32)
- (B) “Mais de 300 anos seriam necessários até que alguns dos episódios que cercavam o descobrimento do Brasil pudessem começar a ser, eles próprios, redescobertos” (l. 34-37)
- (C) “O primeiro passo foi o ressurgimento da carta escrita por Pero Vaz de Caminha – que por quase três séculos estivera perdida em arquivos empoeirados.” (l. 37-40)
- (D) “A ‘redescoberta’ do Brasil teria que aguardar mais algumas décadas.” (l. 44-45)
- (E) “Foi nesse período cheio de glórias que o país, enriquecido pelo café, voltou os olhos para a própria história.” (l. 47-49)

3

O verbo destacado em “tudo na viagem de Cabral **decorreu** [...]” (l. 26) pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (A) dispensou
- (B) incorreu
- (C) ultrapassou
- (D) se eximiu
- (E) se passou

4

A palavra **próprios**, na expressão “eles **próprios**,” (ℓ. 36) apresenta o mesmo sentido em:

- (A) Ele navegou em nave própria.
- (B) Chegaram em hora própria para o almoço.
- (C) O orgulho das descobertas é próprio de quem as faz.
- (D) O livro próprio para encontrar sinônimos é o dicionário.
- (E) Foi o próprio historiador que comprovou a tese.

5

As orações que substituem “**Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais**” (ℓ. 8-9), de acordo com a norma-padrão e sem alterar o sentido do trecho, são:

- (A) Caso narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais.
- (B) Quando narravam fatos ocorridos havia apenas meio século e tiveram acesso aos arquivos oficiais.
- (C) Se narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais.
- (D) Apesar de terem narrado fatos ocorridos havia apenas meio século e terem tido acesso aos arquivos oficiais.
- (E) Mas tendo narrado fatos ocorridos havia apenas meio século e tendo tido acesso aos arquivos oficiais.

6

No trecho “Caminha afirma categoricamente que esse navio sumiu ‘sem que houvesse tempo forte ou contrário para poder ser’ ”(ℓ. 21-23), infere-se que a expressão **poder ser** se refere ao fato de que

- (A) as tormentas são comuns naquela região do Atlântico.
- (B) a partida de Lisboa tinha acontecido apenas duas semanas antes.
- (C) o sumiço da nau de Ataíde não foi causado pelas condições climáticas.
- (D) o documento de Caminha foi redigido por um cronista contratado pela corte.
- (E) o desaparecimento da nau de Ataíde não foi comprovado.

7

O verbo em negrito é o verbo principal da expressão na voz passiva em “O documento foi **publicado** pela primeira vez em 1817...” (ℓ. 40-41).

Integra igualmente uma expressão da voz passiva o item destacado em:

- (A) “Embora narrassem fatos **ocorridos** havia apenas meio século [...]” (ℓ. 8-9)
- (B) “Embora a carta de Caminha não tenha **servido** de fonte [...]” (ℓ. 15-16)
- (C) “[...] por quase três séculos estivera **perdida** [...]” (ℓ. 38-39)
- (D) “[...] não puderam [...] ser definitivamente **comprovadas**” (ℓ. 54-55)
- (E) “Por mais profundas e **detalhadas** que sejam [...]” (ℓ. 56)

8

Sem prejuízo do sentido original apresentado no Texto I, a forma verbal que pode ser substituída pela locução ao lado é:

- (A) **fora descoberto** (ℓ. 5) – tinha sido descoberto
- (B) **descreeveram** (ℓ. 10) – tenham descrito
- (C) **estivera perdida** (ℓ. 39) – tem estado perdida
- (D) **teria que aguardar** (ℓ. 44) – tivera que aguardar
- (E) **foi incumbido** (ℓ. 51) – fora incumbido

9

A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma-padrão, sem provocar contradição de significado, é:

- (A) O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.
- (B) Havia 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.
- (C) Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.
- (D) Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.
- (E) Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

10

A palavra do Texto I destacada em “[...] faz menção à tempestade **que**, segundo os cronistas reais, [...]” (ℓ. 13-14) pertence à mesma classe da que se destaca em:

- (A) “[...] a tese de **que** o Brasil fora descoberto por acaso” (ℓ. 5-6).
- (B) “A questão intrigante é **que** em nenhum momento [...]” (ℓ. 12-13)
- (C) “[...] parece revelar **que** tudo [...]” (ℓ. 25-26)
- (D) “– **que** por quase três séculos [...]” (ℓ. 38-39)
- (E) “A ‘redescoberta’ do Brasil teria **que** aguardar [...]” (ℓ. 44)

Texto II

UM MORRO AO FINAL DA PÁSCOA

Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, em “muita quantidade”, balançando nas águas translúcidas de um mar que refletia as cores do entardecer. Os marujos as reconheceram de imediato, antes que sumissem no horizonte: chamavam-se *botelhos* as grandes algas que dançavam nas ondulações formadas pelo avanço da frota imponente. Pouco mais tarde, mas ainda antes que a escuridão se estendesse sobre a amplitude do oceano, outra espécie de planta marinha iria lambear o casco das naves, alimentando a expectativa e desafiando os conhecimentos daqueles homens temerários o bastante para navegar por águas desconhecidas. Desta vez eram *rabos-de-asno*: um emaranhado de ervas

15 felpudas “que nascem pelos penedos do mar”. Para marinheiros experimentados, sua presença era sinal claro da proximidade de terra.

Se ainda restassem dúvidas, elas acabariam no alvorecer do dia seguinte, quando os grasnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus. As aves da anunciação, que voavam barulhentas por entre mastros e velas, chamavam-se fura-buxos. Após quase um século de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: “Terra à vista!”

Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que, havia menos de três anos, ao navegar por águas destas latitudes, o grande Vasco da Gama também avistara? De fato, em 22 de agosto de 1497, quando a armada do Gama se encontrava a cerca de 3 mil quilômetros da costa da África, em pleno oceano Atlântico, um dos tripulantes empunhou a pena para anotar em seu *Diário*: “Achamos muitas aves feitas como garções – e quando veio a noite tiravam contra o su-sueste muito rijas, como aves que iam para terra.”

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 7-8

11

Que percepções sensoriais predominam no Texto II?

- (A) Audição e olfato
- (B) Audição e visão
- (C) Paladar e visão
- (D) Tato e visão
- (E) Tato e olfato

12

Na sentença “Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, [...]” (ℓ. 1-2), o pronome **elas** refere-se a

- (A) águas
- (B) cores
- (C) algas
- (D) ondulações
- (E) naves

13

No Texto II, a palavra (ou expressão) que completa sintaticamente o verbo **avistara** no período “Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que havia menos de três anos ao navegar por águas destas latitudes o grande Vasco da Gama também avistara?” (ℓ. 28-31) é

- (A) que
- (B) águas
- (C) as mesmas
- (D) aquelas aves
- (E) destas latitudes

14

A sentença em que o verbo **alimentar** tem o mesmo sentido que apresenta no Texto II (ℓ. 11) é:

- (A) Os fazendeiros alimentam os animais com uma ração especial.
- (B) Todos os médicos garantem que é importante que a criança se alimente bem.
- (C) Novas vacinas alimentam a esperança de que mais doenças sejam erradicadas no mundo.
- (D) A secretária alimentou a base de dados da firma com as informações sobre os funcionários novos.
- (E) Pesquisadores americanos estão utilizando o conceito de transmissão sem fios de energia elétrica para alimentar dispositivos cardíacos.

15

O verbo em destaque, retirado do Texto II, tem seu complemento verbal explicitado em:

- (A) **surgiram** – em “muita quantidade” (ℓ. 1-2)
- (B) **refletia** – as cores do entardecer (ℓ. 3-4)
- (C) **reconheceram** – de imediato (ℓ. 4)
- (D) **sumissem** – no horizonte (ℓ. 5)
- (E) **restassem** – dúvidas (ℓ. 18)

16

O sinal de dois pontos (:) está sendo empregado como em “... rabos-de-asno: um emaranhado de ervas felpudas ‘que nascem pelos penedos do mar’ ” (ℓ. 14-15) em:

- (A) Os navios mais usados nas expedições marítimas eram as naus: uma evolução das caravelas que chegaram a ter 600 toneladas.
- (B) Ao avistar o Monte Pascoal, Cabral não ficou surpreso: desde o século IX falava-se de ilhas desconhecidas no Atlântico.
- (C) A armada de Cabral era composta de diversos navios: o rei queria mostrar a riqueza da corte.
- (D) Pedro Álvares Cabral foi muito bem remunerado pela viagem: sabe-se que ele recebeu cerca de 10 mil cruzados.
- (E) Um ditado da época do descobrimento do Brasil dizia: “Se queres aprender a orar, faça-te ao mar”.

17

O sinal indicativo da crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Depois de aportar no Brasil, Cabral retomou à viagem ao Oriente.
- (B) O capitão e sua frota obedeceram às ordens do rei de Portugal.
- (C) O ponto de partida da frota ficava no rio Tejo à alguns metros do mar.
- (D) O capitão planejou sua rota à partir da medição de marinheiros experientes.
- (E) Navegantes anteriores a Cabral haviam feito menção à terras a oeste do Atlântico.

18

O verbo **acabar** apresenta-se com a mesma regência com que aparece na linha 18 do Texto II em:

- (A) O cantor mostrou muito talento e acabou aplaudido entusiasmadamente.
- (B) As fortes chuvas acabaram com as plantações de grãos.
- (C) Eles acabaram de saber que foram aprovados no concurso.
- (D) Acabou por reconhecer que o adversário era superior.
- (E) A comemoração dos formandos acabou de madrugada.

19

A palavra cujo plural se faz do mesmo modo que *fura-buxos* (l. 22-23) e pelas mesmas razões é

- (A) navio-escola
- (B) surdo-mudo
- (C) bolsa-família
- (D) guarda-roupa
- (E) auxílio-educação

20

A transformação da oração “[...] e quando **veio** a noite [...]” (l. 36) de afirmativa para hipótese faz com que o verbo destacado se escreva como

- (A) vir
- (B) vier
- (C) vem
- (D) vêm
- (E) vim

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Are You Training Yourself to Fail?

Did you get done what you wanted to get done today?

By Peter Bregman. September 13, 2011 / Psychology Today

Some people are naturally pre-disposed to being highly productive. They start their days with a clear and reasonable intention of what they plan to do, and then they work diligently throughout the day, sticking to their plans, focused on accomplishing their most important priorities, until the day ends and they've achieved precisely what they had expected. Each day moves them one day closer to what they intend to accomplish over the year.

5 I am, unfortunately, not one of those people. Left to my own devices, I rarely end my day with the satisfaction of a plan well executed. My natural inclination is to start my morning with a long and overly ambitious list of what I hope to accomplish and push myself with sheer will to accomplish it. I'm prone to be so busy — answering emails, multitasking, taking phone calls, taking care of errands — that, without intervention, I would get very little of importance done.

10 And then, exhausted by my *busyness*, but unsatisfied by how little of importance I'd accomplished, I would distract myself further by doing things that made me feel better in the moment, if not accomplished — like browsing the internet or eating something sweet.

15 Our instincts most often drive us toward instant gratification. And the world around us conspires to lure us off task. Given total freedom, most of us would spend far too much time browsing websites and eating sweets. And being totally responsive to our environments would just have us running around like crazy catering to other people's agendas.

20 For me, the allure of accomplishing lots of little details would often override my focus on the big things I value. Each morning I would try to change my natural tendency by exerting self-control. I would talk to myself about how, starting this morning, I would be more focused, psych myself up to have a productive day, and commit to myself that I wouldn't do any errands until the important work was done.

25 It almost never worked. Certainly not reliably.

30 And so, without understanding it at the time, I was teaching myself to fail. People talk about failure — I talk about failure — as critical to learning. But what if we don't learn? What if we do the same things, repeatedly, hoping for different results but not changing our behavior?

Then we are training ourselves to fail repeatedly.

50 Because the more we continue to make the same mistakes, the more we ingrain the ineffective behaviors into our lives. Our failures become our rituals, our rituals become our habits, and our habits become our identity. We no longer experience an unproductive day; we become unproductive people.

55 You can't get out of this pattern by telling yourself you're a productive person. You're smarter than that; you won't believe yourself and the data won't support the illusion.

You have to climb out the same way you climbed in: with new rituals.

60 For me, the best way to discover the most effective rituals to help me achieve my most important priorities was through trial and error. Every evening I looked at what worked and repeated it the next. I looked at what didn't and stopped it.

65 What I found is that rather than trying to develop super-human discipline and focus, I needed to rely on a process to make it more likely that I would be focused and productive and less likely that I would be scattered and ineffective.

70 Rituals like these: Spending five minutes in the morning to place my most important work onto my calendar, stopping every hour to ask myself whether I'm sticking to my plan, and spending five minutes in the evening to learn from my successes and failures.
75 Answering my emails in chunks at predetermined times during the day instead of whenever they come in. And never letting anything stay on my to do list for more than three days (after which I either do it immediately, schedule it in my calendar, or delete it).
80

It doesn't take long for these rituals to become habits and for the habits to become your identity. And then, you become a productive person.

85 The trick then is to stay productive. Once your identity changes, you are at risk of letting go of your rituals. You don't need them anymore, you think to yourself, because you are now a productive person. You no longer suffer from the problem the rituals saved you from.

90 But that's a mistake. Rituals don't change us. They simply modify our behavior as long as we practice them. Once we stop, we lose their benefit. In other words, being productive — forever more — requires that you maintain the rituals that keep you productive — forever more.
95

I would love to say that I am now one of those people who is naturally pre-disposed to being highly productive. But I'm not. There's nothing natural about productivity for me.

Available in: <<http://www.psychologytoday.com/blog/how-we-work/201109/are-you-training-yourself-fail>>. Retrieved on: Sept. 17, 2011.

21

The author's intention in this text is to

- (A) list all the daily tasks that end up in repeated failure at work.
- (B) suggest a strategy to keep focused on the main items on one's to-do list.
- (C) illustrate how he has easily overcome his problem of distraction from relevant goals.
- (D) deny that rituals are good habits for developing discipline and focusing on important tasks.
- (E) defend the idea that those who invest their time and energy in modifying their habits are never successful.

22

In the first paragraph, Peter Bregman mentions people who are naturally pre-disposed to being highly productive because he

- (A) wishes he could be like them.
- (B) would like to be as busy as they are.
- (C) does not understand why they like rituals.
- (D) never feels pleasure in accomplishing his tasks.
- (E) considers himself happier and more dynamic than these people.

23

The expression *busyness* (line 19) is in italics to

- (A) confuse the reader by referring to all of Peter Bregman's financial problems.
- (B) show that the author is not immediately accessible to talk to other people at work.
- (C) point out that all the author's enterprises are giving him a succession of bad results.
- (D) highlight that the author is referring to himself as being extremely full of activities.
- (E) convey to the reader that Peter Bregman has dedicated himself to the company that he owns.

24

The sentence "It almost never worked." (line 40) refers to the fact that the author

- (A) tried to control his impulse of doing irrelevant errands before facing his commitments.
- (B) had to change his goals to concentrate only on the details of his daily tasks.
- (C) could never see the relevance of doing important work very early in the morning on weekdays.
- (D) believes that failure is critical to learning, so it is not essential to control oneself to do the right things.
- (E) thinks that the world conspires to make people deny their responsibilities and spend their time on leisure activities.

25

Based on the meanings in the text,

- (A) **overly** (line 13) could be substituted by "moderately".
- (B) **responsive** (line 29) and "insensitive" are antonyms.
- (C) **override** (line 33) and "invalidate" express opposite ideas.
- (D) **ingrain** (line 49) and "reject" express similar ideas.
- (E) **scattered** (line 69) and "concentrated" are synonyms.

26

In "Once your identity changes, you are at risk of letting go of your rituals." (lines 84-86), the author implies that a change of identity

- (A) will certainly lead to behavioral misconduct and inconvenient daily habits.
- (B) will force you to be productive and remain so forever, never needing your rituals anymore.
- (C) will reveal that habits are not part of your identity as an under-achiever in the work environment.
- (D) can eliminate rituals because they are usually ineffective strategies to achieve successful results.
- (E) is essential to force yourself to become and remain productive along the days by establishing effective rituals.

27

In "Once we stop, we lose their benefit." (line 92) the word "once" can be replaced, without changing the meaning of the sentence, by

- (A) Despite the fact that
- (B) As soon as
- (C) As far as
- (D) Though
- (E) While

28

"I'm prone to be so busy [...] that, without intervention, I would get very little of importance done." (lines 15-18) illustrates that the author

- (A) is constantly distracted from his most relevant goals for the day.
- (B) leads a very busy professional life with no time for his family and friends.
- (C) can only fulfill his professional tasks by making use of phone calls and emails.
- (D) plans to do things that make him feel better before he attempts his daily assignments.
- (E) has so many household tasks to accomplish that he constantly fails in most of his plans.

29

The author ends the text in a tone of

- (A) high hopes
- (B) intense anger
- (C) total conformity
- (D) extreme satisfaction
- (E) profound melancholy

30

In "You have to climb out the same way you climbed in: with new rituals" (lines 58-59) the modal that substitutes 'have to' without a change in meaning is

- (A) may
- (B) can
- (C) must
- (D) would
- (E) might

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Texto I

Lo que nos enseñan a los economistas

Muhammad Yunus

Discurso de aceptación del premio "Ayuda a la Auto-ayuda" de la Fundación Stromme. 26 de septiembre de 1997, Oslo, Noruega.

No me enseñaron a entender la iniciativa personal. Me enseñaron, como a todos los estudiantes de ciencias económicas, a creer que toda la gente, a medida que va creciendo, debe prepararse para conseguir empleo en el mercado laboral. Si Ud. no logra conseguir un puesto, se inscribe para recibir ayuda del gobierno. Pero no podía sustentar estas creencias cuando me enfrenté a la vida real de los pobres en Bangladesh. Para la mayoría de ellos, el mercado de trabajo no significaba mucho. Para sobrevivir, se concentraban en sus propias actividades económicas. Pero las instituciones políticas y económicas no se daban cuenta de su lucha. Eran rechazados por las instituciones formales, sin haber hecho nada para merecerlo.

Me asombraba ver cómo sufrían los pobres porque no podían conseguir una pequeña suma de capital de trabajo - la cantidad que necesitaban era inferior a un dólar por persona. Algunos de ellos sólo podían conseguir el dinero en condiciones muy injustas. Tenían que vender los bienes al prestamista al precio arbitrario que él decidía.

Creamos instituciones y políticas basadas en la manera en que hacemos suposiciones sobre nosotros y otros. Aceptamos el hecho que siempre habrá pobres entre nosotros. Por eso hemos tenido gente pobre entre nosotros. Si hubiéramos creído que la pobreza es inaceptable para nosotros, y que no debe pertenecer a un mundo civilizado, habríamos creado instituciones y políticas apropiadas para crear un mundo sin pobreza. Queríamos ir a la Luna - y fuimos a ella. Queríamos comunicarnos unos con otros muy rápidamente - por lo que hicimos los cambios necesarios en la tecnología de las comunicaciones. Logramos lo que queremos lograr. Si no estamos logrando algo, mi primera sospecha recae sobre la intensidad de nuestro deseo de lograrlo.

Creo firmemente que podemos crear un mundo sin pobreza, si queremos. En ese mundo, el único lugar para ver la pobreza es en un museo. Cuando

los escolares visiten el museo de pobreza, se horrorizarán al ver la miseria e indignidad de los seres humanos. Culparán a sus antepasados por tolerar esta condición inhumana de una manera masiva.

- 45 Grameen me ha enseñado dos cosas: primero, nuestra base de conocimientos sobre las personas y cómo actúan todavía es inadecuada; segundo, cada persona es muy importante. Cada persona tiene gran potencial. Ella sola puede influir en las
- 50 vidas de otros en comunidades, y naciones - dentro y más allá de su propio tiempo. Cada uno de nosotros tenemos en nuestro interior mucho más de lo que hemos tenido oportunidad de explorar hasta ahora. A menos que creemos un ambiente favorable para
- 55 descubrir los límites de nuestro potencial, nunca sabremos lo que tenemos dentro. Grameen me ha dado fe, una fe inquebrantable en la creatividad de los seres humanos. Esto me lleva a creer que los seres humanos no nacen para sufrir la desdicha del
- 60 hambre y la pobreza. Sufren ahora, y sufrieron en el pasado porque ignoramos al tema.

Disponible en: <<http://isis.faces.ula.ve/computacion/emvi/textos/yunus-economia.htm>>. Acceso en: 09 oct. 2011.

21

“No me enseñaron a entender la iniciativa personal. Me enseñaron, como a todos los estudiantes de ciencias económicas, a creer que toda la gente, **a medida que** va creciendo, debe prepararse para conseguir empleo en el mercado laboral.” (líneas 1-5)

La locución conjuntiva destacada en el fragmento aporta, en ese contexto, un sentido

- (A) causal
- (B) condicional
- (C) consecutivo
- (D) final
- (E) temporal

22

En el primer párrafo del Texto I el pronombre **usted** (Ud.) tiene valor de

- (A) acercamiento
- (B) funcionalidad
- (C) discontinuidad
- (D) generalización
- (E) informalidad

23

En el título del Texto I es posible comprender que el pronombre **nos** se refiere a los

- (A) concentrados en las actividades de ciencias económicas
- (B) economistas como aprendices
- (C) miembros del mercado laboral
- (D) electores del autor como ganador del premio
- (E) profesores de ciencias económicas

24

Una idea presente en el tercer párrafo es

- (A) el mundo civilizado ha sido responsable por la situación actual de los pobres.
- (B) el mundo solo puede mejorar desde nuevas políticas públicas.
- (C) la injusta realidad existente en el mundo se debe a las instituciones políticas.
- (D) las clases políticas son las únicas capaces de extinguir las diferencias sociales.
- (E) los antepasados no tienen la responsabilidad de las condiciones inhumanas de hoy.

25

Muhammad Yunus hace algunos análisis relativos a su entorno y la qué encuentra correspondencia de sentido en el texto es:

- (A) La vida en comunidades es la solución capaz de eliminar el hambre, la pobreza y las diferencias sociales en general.
- (B) Las iniciativas de los estudiantes de económicas que se preparan para el mercado de trabajo son incomprensibles.
- (C) Las condiciones inhumanas en las que vive gran parte de la población se tienen que transformar en cosa del pasado.
- (D) Los conocimientos que tenemos acerca de las personas aún hoy día actúan de forma inadecuada.
- (E) No se puede culpabilizar a los hombres en general por las diferencias sociales, sino a las clases políticas.

26

“Para sobrevivir, se concentraban en sus propias actividades económicas.” (líneas 10-12)

En el Texto I, en el pronombre **sus** se refiere a

- (A) creencias
- (B) economistas
- (C) estudiantes de económicas
- (D) instituciones políticas
- (E) pobres de Bangladesh

Texto II

Los nadie

Eduardo Galeano

- Sueñan las pulgas con comprarse un perro y sueñan los nadie con salir de pobres,
que algún mágico día llueva de pronto la buena suerte,
que llueva a cántaros la buena suerte;
pero la buena suerte no llueve ayer, ni hoy, ni mañana, ni nunca.
- 5 Ni en lloviznita cae del cielo la buena suerte,
por mucho que los nadie la llamen,
aunque les pique la mano izquierda,
o se levanten con el pie derecho,
o empiecen el año cambiando de escoba.
- 10 Los nadie: los hijos de nadie, los dueños de nada.
Los nadie: los ningunos, los ninguneados, corriendo la liebre,
muriendo la vida, jodidos, rejodidos.
[...]
Que no hablan idiomas, sino dialectos.
Que no profesan religiones, sino supersticiones.
- 15 Que no hacen arte, sino artesanía.
Que no practican cultura, sino folklore.
Que no son seres humanos, sino recursos humanos.
Que no tienen cara, sino brazos.
Que no tienen nombre, sino número.
- 20 Que no figuran en la historia universal,
sino en la crónica roja de la prensa local.
Los nadie, que cuestan menos que la bala que los mata.

Disponible en: <<http://info.nodo50.org/Los-nadies.html>>. Acceso en: 09 oct. 2011. Adaptado.

27

Por medio del uso del modo subjuntivo en el Texto II, Galeano

- (A) aporta sus dudas con relación a la condición de los nadie.
- (B) enseña sus propias ganas y asimismo opiniones acerca del tema.
- (C) expresa las condiciones reales contra las cuales combate.
- (D) indica lo que serían los deseos de los nadie.
- (E) niega los hechos producidos por la realidad.

28

A lo largo de un texto, los autores, en general, usan varias designaciones que se refieren a una misma expresión con la finalidad de evitar repeticiones innecesarias.

En el Texto II, la única expresión por la cual **NO** se puede sustituir **los nadie** es

- (A) hijos de nadie (línea 10)
- (B) dueños de nada (línea 10)
- (C) ningunos (línea 11)
- (D) ninguneados (línea 11)
- (E) corriendo la liebre (línea 11)

29

Entre las líneas 13 y 21 del Texto II se identifican diversas oposiciones que indican

- (A) el menosprecio de los excluidos en lo que atañe a los ricos.
- (B) el poco valor que se le otorga a lo que viene de los excluidos sociales.
- (C) la contradicción entre lo que desean las clases dominantes y dominadas.
- (D) la legitimación de la lucha de los que desean cambiar algo.
- (E) los objetos que representan los resultados de las clases menos privilegiadas.

30

El Texto II presenta la idea de que

- (A) la historia universal se cuenta para ilusionar y engañar a los excluidos.
- (B) la prensa local y la prensa roja ignoran a los desfavorecidos.
- (C) las supersticiones son insuficientes para cambiar la vida de la gente pobre.
- (D) los desfavorecidos cuentan con la lluvia para mejorar sus cosechas.
- (E) los nadie aceptaron su destino y ya no esperan por mejores días.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

A prerrogativa de direito público que confere ao administrador público a possibilidade de escolher a conduta a ser praticada de acordo com critérios de conveniência e oportunidade denomina-se

- (A) discricionariedade administrativa
- (B) vinculação administrativa
- (C) polícia administrativa
- (D) intervencionismo administrativo
- (E) consensualidade administrativa

32

Qual princípio da Administração Pública justifica o estabelecimento de prazo decadencial para o exercício da autotutela administrativa nas hipóteses em que o destinatário do ato ilegal esteja de boa-fé?

- (A) Proporcionalidade
- (B) Segurança jurídica
- (C) Eficiência administrativa
- (D) Instrumentalidade processual
- (E) Devido processo legal

33

Uma empresa participou de procedimento licitatório, na modalidade tomada de preços, tendo sido regularmente habilitada na fase inicial do certame. Porém, na fase de julgamento das propostas, foi desclassificada por incompatibilidade de sua proposta com as exigências editalícias. Inconformada, a empresa licitante pretende recorrer contra a decisão que, na fase de julgamento das propostas, a desclassificou do certame.

O prazo para interposição do recurso administrativo, a contar da intimação do ato ou lavratura da ata, é de

- (A) 24 horas
- (B) 48 horas
- (C) 3 dias corridos
- (D) 5 dias úteis
- (E) 8 dias úteis

34

A Lei Complementar nº 101, de 04/05/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), estabelece normas de finanças públicas direcionadas à responsabilidade na gestão fiscal, a qual pressupõe a ação planejada e transparente, em que se previnem riscos e corrigem desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas.

A respeito da disciplina estabelecida pela referida lei, considere as seguintes assertivas.

- I - A Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece os limites máximos da despesa total com pessoal para a União, Estados, Distrito Federal e Municípios em 60% (sessenta por cento) da receita corrente líquida em cada período de apuração.
- II - As empresas públicas e as sociedades de economia mista integrantes da Administração Pública Indireta, ainda que qualificadas como empresas estatais independentes, submetem-se às disposições da Lei de Responsabilidade Fiscal.
- III - É nulo de pleno direito o ato de que resulte aumento da despesa com pessoal expedido nos cento e oitenta dias anteriores ao final do mandato do titular do Poder ou órgão submetido à disciplina da Lei de Responsabilidade Fiscal.

É correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) I e II
- (E) II e III

35

A nota promissória que não contenha expressamente a cláusula à ordem é transmissível por via de endosso?

- (A) Sim, exceto se o sacador nela tiver inserido no título a cláusula não à ordem.
- (B) Sim, mas o endossante, via de regra, não responde pelo pagamento do título.
- (C) Sim, mas o endossante, via de regra, deverá notificar o emitente.
- (D) Não, exceto se contiver autorização expressa no título inserida pelo emitente.
- (E) Não, exceto pela forma e com os efeitos de uma cessão ordinária de créditos.

36

A legislação que disciplina contratos de franquia empresarial estabelece que

- (A) o contrato deve ser registrado no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) para produzir efeitos perante terceiros.
- (B) os contratos encerram cessão do uso de marca ou patente e a venda com reserva de domínio.
- (C) a Circular de Oferta de Franquia deverá ser entregue ao candidato a franqueado no mínimo 60 (sessenta) dias antes da assinatura do pré-contrato de franquia.
- (D) a Circular de Oferta de Franquia deverá ser entregue ao candidato a franqueado no mínimo 30 (trinta) dias antes da assinatura do contrato de franquia.
- (E) o franqueador cede ao franqueado o direito do uso da marca ou da patente, mediante remuneração direta ou indireta, ficando caracterizado vínculo empregatício.

37

A respeito de mútuo bancário, celebrado entre determinado banco, na qualidade de mutuante, e respectivo cliente, pessoa física, na qualidade de mutuário, considere as afirmações a seguir.

- I - Trata-se de contrato real, uma vez que se aperfeiçoa com a entrega da quantia emprestada ao cliente.
- II - A estipulação da taxa de juros remuneratórios superiores a 12%, por si só, ao ano, não indica abusividade, segundo o Superior Tribunal de Justiça.
- III - O banco assume o polo passivo da relação contratual.

É correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) I e II
- (E) II e III

38

Uma cadeia varejista de moda tem sua imagem, na grande imprensa, vinculada à utilização de trabalho análogo ao de escravo. Em função disso, seus consumidores passam a rejeitar os produtos da marca.

Essa atitude dos consumidores é um exemplo de

- (A) consumerismo ético
- (B) comércio justo
- (C) consumismo verde
- (D) relações públicas
- (E) responsabilidade social

39

Para que a sustentabilidade econômica se transforme em uma ação estratégica de longo prazo nas organizações, é preciso que ela seja encarada pelos acionistas como um(a)

- (A) recurso contra pressões regulatórias
- (B) instrumento de vantagem competitiva
- (C) reflexo da paixão pessoal dos fundadores
- (D) forma de divulgação corporativa
- (E) resposta a crises de relações públicas

40

Para incluir as boas ações na cultura corporativa, uma empresa socialmente responsável pode incorporá-las à sua missão, visão e valores.

Esses valores representam as(os)

- (A) expressões a respeito do ramo em que a organização atua.
- (B) formas como a organização será reconhecida no futuro.
- (C) razões da existência da organização perante a sociedade.
- (D) propósitos básicos da própria existência da organização.
- (E) padrões de comportamento institucional da organização.

41

Com a chegada das grandes redes de supermercados às cidades do interior, muitos supermercados locais passaram a ter problemas, uma vez que os clientes passaram a encontrar nos novos estabelecimentos amplo estacionamento, instalações modernas e climatizadas, grande variedade de produtos e preços mais baixos. Como forma de se protegerem, supermercados locais e pequenos varejistas criaram uma associação de empreendedores locais com o intuito de realizar compras em grande escala diretamente da indústria com melhores preços e gerenciar o processo de compra, armazenagem e distribuição das mercadorias com mais eficiência. Mesmo dominado pelos varejistas, esse sistema foi capaz de minimizar os conflitos de canal e criar condições de os empreendimentos locais se manterem em funcionamento lucrativo.

O sistema de *marketing* dessa associação criada classifica-se como

- (A) Vertical Contratual
- (B) Vertical Corporativo
- (C) Vertical Administrado
- (D) Horizontal
- (E) Multicanal

42

A fábrica de alimentos Komossim produz macarrão instantâneo e começou a perceber que as vendas desse produto, ao longo do último ano, vêm apresentando baixo crescimento, mesmo sendo conhecido e aceito pela grande maioria dos compradores em potencial. Além disso, novos concorrentes têm feito seguidas tentativas de entrada no mercado, e os lucros da Komossim com a comercialização de macarrão instantâneo têm declinado em função desse aumento de concorrência.

Levando em consideração o ciclo de vida dos produtos, em qual estágio se encontra o macarrão instantâneo da Komossim?

- (A) Introdução
- (B) Crescimento
- (C) Maturidade
- (D) Declínio
- (E) Descontinuidade

43

Uma metalúrgica percebeu que seus clientes já não aumentavam a quantidade de pedidos de ferragens para obras pesadas de construção civil (vergalhões, placas e chapas) e que outras empresas do setor estavam conseguindo bons resultados de vendas com a produção de ferragens para acabamento de interiores (dobradiças, fechos, ganchos, rodízios, puxadores, etc.) no mercado interno. Observando a possibilidade de dar partida no processo de internacionalização da empresa, a direção da empresa decidiu iniciar a produção de ferragens para acabamento de interiores e oferecê-las a compradores de fora do país.

Considerando a Matriz de expansão produto-mercado de Ansoff, como se classifica a nova estratégia de *marketing* dessa metalúrgica?

- (A) Penetração de mercado
- (B) Desenvolvimento de mercado
- (C) Desenvolvimento de produto
- (D) Diversificação
- (E) Liderança no custo

44

A tabela a seguir apresenta, para o ano de 2011, as variações mensais dos preços e os correspondentes índices de base, fixa para um determinado segmento industrial.

Variação e número índice	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Variação mensal (mês/mês anterior) (%)	0,00	- 0,49	6,93	- 8,16	- 1,58	- 1,50	2,39
Número índice (dezembro de 2009 = 100)	122,18	121,58	130,00	119,39	117,5	115,74	118,51

A variação acumulada no ano, isto é, julho em relação ao mês de dezembro do ano anterior, em %, é, aproximadamente,

- (A) - 3,7%
- (B) - 3,0%
- (C) - 2,4%
- (D) 2,4%
- (E) 3,0%

45

Ajustou-se um modelo de regressão linear simples, $y_i = \beta_0 + \beta_1 x_i + \varepsilon_i$, a uma amostra aleatória simples de 50 pares de observações (x_i, y_i) . Sabendo-se que a soma dos quadrados de regressão (SSR) e a soma dos quadrados dos erros (SSE) são

$$SSR = \sum_{i=1}^n (\hat{y}_i - \bar{y})^2 = 191,6 \quad \text{e} \quad SSE = \sum_{i=1}^n (y_i - \hat{y}_i)^2 = 107,5,$$

então, o coeficiente de determinação é, aproximadamente,

- (A) 0
- (B) 0,56
- (C) 0,64
- (D) 0,80
- (E) 1,78

46

O arranjo físico de uma fábrica é consequência da tipologia do processo do produto e determina o fluxo dos materiais, impactando diretamente no custo do produto fabricado.

Com relação ao **arranjo físico posicional**, analise as afirmativas a seguir.

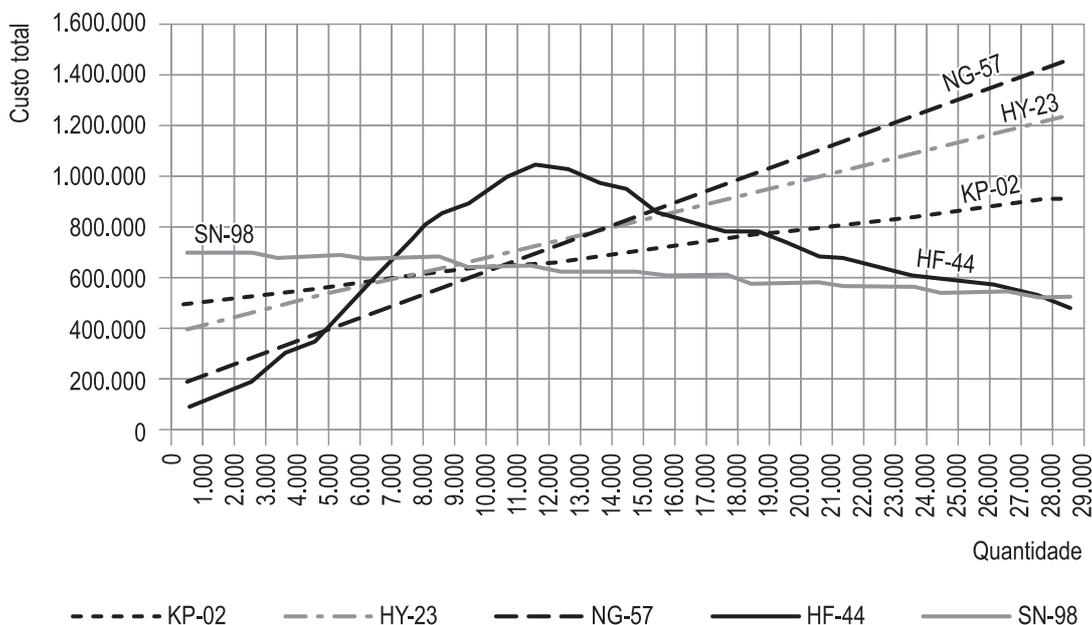
- I - O custo unitário do produto é o menor dentre todos os arranjos físicos.
- II - O arranjo físico posicional é apropriado para processos de produção em massa e alta variabilidade.
- III - O produto final é posicionado em esteiras de rolagem, sofrendo alterações de máquinas e equipamentos fixos e estáticos.
- IV - O arranjo físico posicional apresenta grande complexidade na programação dos recursos no tempo e organização logística do canteiro de obras.

É verdadeiro **APENAS** o que se afirma em

- (A) IV
- (B) I e II
- (C) II e III
- (D) III e IV
- (E) I, II e III

47

O diretor de operações de uma empresa industrial está estudando a expansão da capacidade produtiva. A planta em estudo atenderá exclusivamente às necessidades de produção de um novo produto. Foram analisadas 5 plantas industriais que podem ser adquiridas para abrigar a nova produção. Após apurar todos os custos envolvidos, chegou-se à equação de Custo Total anual de produção (em milhares de reais) de cada planta industrial, em função da quantidade anual produzida, conforme o gráfico abaixo. Cada planta industrial é representada por letras e números. Todas as plantas em estudo atendem igualmente aos critérios técnicos e de qualidade exigidos.



Custo Total Anual de Produção por Planta Industrial

Se a projeção de demanda anual para os próximos 5 anos oscila entre 6.000 e 8.000 unidades, com 95% de certeza segundo especialistas, o diretor deve optar pela planta industrial

- (A) KP-02
- (B) HY-23
- (C) NG-57
- (D) HF-44
- (E) SN-98

48

A gestão integrada da cadeia de suprimentos traz grandes desafios aos gestores atuais. As decisões tomadas para melhorar um elo da cadeia afetam todos os demais elos. A preocupação com os custos funcionais, ou seja, de cada etapa da cadeia, ainda existe nas estruturas departamentalizadas, mas a necessidade de entender os *trade-offs* e reduzir o custo logístico total nunca foi tão importante.

Dentre os *trade-offs* típicos existentes em cadeias de suprimentos apresentados a seguir, na forma de “ação” e “consequência”*, a única relação “ação-consequência” que **NÃO** corresponde a um *trade-off* logístico típico é

*Assumir quantidade de produtos expedidos constante

AÇÃO	CONSEQUÊNCIA
(A) Aumento dos estoques de segurança	Aumento do custo de armazenagem
(B) Aumento da frota de veículos	Redução do custo de estoque em processo
(C) Redução do tempo de ciclo de cada etapa da cadeia	Redução do <i>lead-time</i> total de entrega
(D) Redução do estoque médio	Aumento do giro de estoque
(E) Redução do custo de armazenagem	Aumento do custo de transporte

49

Uma empresa possui 10.000 SKU em seu estoque. Sua operação de armazenagem envolve muitos funcionários e apresenta um alto custo unitário, razão pela qual a empresa contratou uma consultoria de gestão de estoques. Sabe-se que a empresa aplica algumas técnicas em seu dia a dia, tais como a classificação ABC, a classificação XYZ, lotes econômicos de compra, disparo automático de pedidos para fornecedores, dentre outras técnicas. A consultoria levantou algumas dessas práticas de gestão e precisa gerar recomendações de melhoria.

Dentre as práticas de gestão de estoques praticados pela empresa, abaixo listadas, a única que precisa ser melhorada é:

- (A) integração do sistema ERP da empresa ao de fornecedores de alguns itens críticos.
- (B) tratamento especial aos itens A, com lotes econômicos de compra (LEC) bem definidos.
- (C) realização de parcerias de longo prazo com fornecedores de itens Z.
- (D) realização de inventário de todos os SKU mensalmente.
- (E) cálculo regular dos estoques de segurança, variando de acordo com a demanda histórica e criticidade dos itens de estoque.

50

Embora a administração seja uma prática muito antiga, sua abordagem como ciência teve início com o desenvolvimento das teorias da administração cujos precursores foram Taylor e Fayol, com a Administração Científica e a Teoria Clássica, respectivamente. Ambas desenvolveram uma abordagem mecanicista.

A esse respeito, considere as afirmativas a seguir.

- I - A Teoria Clássica afirma que a empresa é um sistema aberto em constante interação com o ambiente externo.
- II - A Administração Científica é baseada na relação organização formal e organização informal.
- III - A Teoria Clássica se caracteriza pela ênfase na tarefa, utilizando princípios como divisão do trabalho e unidade de comando e direção.
- IV - A Abordagem Mecanicista tem os métodos de trabalho como preocupação básica do administrador.

São corretas **APENAS** as afirmativas

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) II e III
- (D) II e IV
- (E) III e IV

51

A Matriz GUT é uma ferramenta da qualidade utilizada para

- (A) priorizar problemas detectados no processo produtivo.
- (B) definir a política de qualidade da empresa.
- (C) definir e documentar procedimentos.
- (D) monitorar as atividades e apurar indicadores.
- (E) acompanhar o desempenho de produtos e serviços.

52

Uma organização pode ter a sua escala hierárquica determinada de acordo com alguns critérios estabelecidos pela organização, como o porte e a estrutura, dentre outros critérios. Porém, existem três níveis administrativos que representam como as atividades e responsabilidades da organização são estabelecidas.

Esses três níveis administrativos são:

- (A) estratégico, humano e conceitual
- (B) estratégico, tático e operacional
- (C) estratégico, humano e técnico
- (D) conceitual, tático e estratégico
- (E) conceitual, técnico e operacional

53

A tomada de decisão é um processo natural a todos os seres humanos. Esse processo, nas organizações empresariais, tendem a ser racionais, estabelecendo-se metodologias que auxiliem a atingir os seus objetivos.

As decisões são classificadas em dois tipos, quais sejam:

- (A) estratégicas, cujas variáveis são coletadas num ambiente estático; e operacionais, que têm regras estabelecidas, e as variáveis são reunidas com alto grau de incerteza.
- (B) fixas, que são tomadas em ambiente de incerteza; e variáveis, cujos elementos para a tomada de decisão são reunidos com dificuldade.
- (C) programadas, que são rotineiras e atendem a um conjunto de regras preestabelecidas; e não programadas, que não têm regras a seguir nem possuem um esquema específico para ser utilizado.
- (D) simples, que se referem às estratégias organizacionais; e complexas, que se referem às decisões que envolvem as atividades operacionais da empresa.
- (E) conceituais, referentes às decisões tomadas no nível operacional da organização; e técnicas, que se referem às decisões tomadas no nível técnico.

54

Uma recente pesquisa revelou que usuários de *tablets* ainda respondem por uma pequena porcentagem do comércio eletrônico, mas eles estão comprando mais que outros usuários. Amplas telas de toque podem tornar o conteúdo mais atraente e dinâmico, mas implicam tornar os *sites* compatíveis com aparelhos que não aceitam *flash* e os *links* mais sensíveis, pois deixarão de ser clicados com a seta do *mouse*.

Esse resultado ilustra que preocupações estratégicas quanto ao ambiente de negócios estão relacionadas com o segmento

- (A) demográfico
- (B) econômico
- (C) político-legal
- (D) sociocultural
- (E) tecnológico

55

Uma empresa da área de energia e uma empresa de biotecnologia especializada em enzimas anunciaram uma parceria. O plano tecnológico das duas companhias possui uma série de metas, que incluem aumento do desempenho das leveduras utilizadas atualmente na produção de etanol. A empresa de biotecnologia terá o direito sobre a patente do novo processo de produção, enquanto a empresa de energia terá prioridade comercial para o uso da patente. Os destinos dos resultados tecnológicos obtidos com a parceria também estão previstos.

Nesse caso, a estratégia formulada envolve

- (A) *joint venture*
- (B) fusão ou aquisição
- (C) integração para trás
- (D) integração para frente
- (E) contrato de longo prazo

56

Uma importante rede varejista, atuando no Brasil, realizou um acordo em 2005 com um grupo internacional que prevê a entrega do controle acionário da rede em julho de 2012. Na tentativa de evitar essa operação, os dois principais executivos da rede brasileira viajaram para realizar uma reunião na qual proporão um contrato em que o investidor concorda em não adquirir mais ações da empresa durante um período de tempo específico, recebendo, em troca, compensações financeiras mais vantajosas.

Como pode ser classificada a tática defensiva proposta pelos executivos da rede varejista?

- (A) Litígio
- (B) Recompra de ações
- (C) Acordo de suspensão
- (D) Alteração do estatuto social
- (E) Mudança na estrutura de capital

57

O presidente de uma empresa queria melhorar os indicadores da gestão de pessoas visando ao alcance de eficiência nos negócios, mantendo os atuais processos e procedimentos de trabalho. Ele estabeleceu o objetivo de reduzir em 20% as horas extras nos próximos 6 meses.

Nesse caso, a empresa está utilizando o conceito de objetivo estratégico com a função de

- (A) focalizar resultados
- (B) justificar decisões
- (C) legitimar ações
- (D) orientar atividades
- (E) verificar procedimentos

58

Um gerente realizou uma reunião com um colaborador visando à Avaliação Participativa por Objetivos (APPO). Nessa reunião, foi dada ênfase à comunicação para reduzir dissonâncias e incrementar as consistências de desempenho para o próximo ano, buscando atender aos objetivos organizacionais e ao desenvolvimento da carreira do avaliado.

Considerando que a APPO possui diferentes etapas de implementação, em qual delas essa atividade está inserida?

- (A) Formulação de objetivos consensuais
- (B) Negociação dos recursos e meios necessários
- (C) Retroação intensiva e contínua avaliação conjunta
- (D) Desempenho individual e autônomo das atividades
- (E) Comprometimento pessoal com o alcance dos objetivos

59

Uma organização com mais de 80 anos de atuação em mercado de baixa concorrência possui um sistema de remuneração que estabelece planos diferenciados, inclusive de participação nos resultados, conforme níveis hierárquicos e grupos de origem do colaborador.

Qual critério foi privilegiado no estabelecimento desse sistema?

- (A) Abaixo ou acima do mercado
- (B) Abertura ou confidencialidade
- (C) Centralização ou descentralização
- (D) Equilíbrio interno ou externo
- (E) Igualitarismo ou elitismo

60

Os produtores de leite do Maranhão estão localizados próximos às divisas com Tocantins e Pará e distantes mais de 500 km de São Luís. Luminosidade elevada, solo de boa qualidade e período seco curto (entre três e quatro meses no ano) favorecem a pecuária leiteira. Esses produtores produziram quase 362 milhões de litros no ano passado, o quarto maior volume do Nordeste. Por outro lado, os produtores da Bahia, apesar de serem os maiores produtores de leite do Nordeste, possuem baixa produtividade do rebanho, já que estão localizados no semiárido, uma região cujo clima não é adequado para a produção de leite.

Considerando essas informações, segundo a Visão Baseada em Recursos (VBR), a vantagem competitiva da bacia leiteira do Maranhão advém do acesso a recursos

- (A) financeiros
- (B) físicos
- (C) humanos
- (D) organizacionais
- (E) tecnológicos

61

Certa empresa contraiu uma dívida no valor de R\$ 200.000,00 a ser amortizada em 20 prestações mensais à taxa de 12% a.a., com capitalização mensal.

Utilize a Tabela de Amortização (parcial), a seguir, como memória de cálculo.

Período	Saldo Devedor	Juros	Amortização	Prestação
0	200.000,00			
1				
2				
3				
4				
5				

Considerando o Sistema de Amortização Constante (SAC), qual o valor aproximado da prestação paga ao final do 3º mês?

- (A) R\$ 10.000,00
- (B) R\$ 11.300,00
- (C) R\$ 11.500,00
- (D) R\$ 11.800,00
- (E) R\$ 12.000,00

62

A indústria Planalto Central Ltda., em abril de 2011, aplicou no processo produtivo R\$ 50.000,00 de materiais diretos, R\$ 40.000,00 de mão de obra direta e R\$ 30.000,00 de gastos indiretos de fabricação. O saldo inicial da conta produtos em processo era de R\$ 20.000,00, enquanto seu saldo final foi nulo.

Informações adicionais:

- CPV no período: R\$ 110.000,00
- Saldo inicial da conta Estoque de Produtos Acabados: nulo

Com base exclusivamente nas informações acima e desconsiderando a incidência de qualquer imposto, o saldo final da conta de produtos acabados foi, em reais, de

- (A) 20.000,00
- (B) 30.000,00
- (C) 40.000,00
- (D) 50.000,00
- (E) 60.000,00

63

A análise por índices é tida como o instrumento básico da Análise de Balanços. Índice é a relação existente entre contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis (financeiras) para evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.

Nesse contexto, analise a fórmula a seguir.

$$M = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo}}$$

M corresponde à

- (A) Liquidez corrente
- (B) Liquidez geral
- (C) Liquidez mediata
- (D) Participação do capital de terceiros
- (E) Solvência geral

64

O Custo Médio Ponderado de Capital (CMPC), também conhecido como *Weighted Average Cost of Capital* (WACC), representa a taxa de atratividade da empresa e indica a

- (A) taxa máxima a ser obtida nas operações de financiamento e aplicações de recursos.
- (B) taxa do coeficiente beta médio alavancado das ações ordinárias negociadas em bolsa de valores.
- (C) alíquota de imposto de renda máximo de referência aplicável sobre o nível de endividamento obtido.
- (D) remuneração mínima que deve ser exigida na alocação do capital de forma a maximizar o seu valor de mercado.
- (E) identidade de cálculo do custo de capital próprio representada pelo prêmio derivado do risco financeiro.

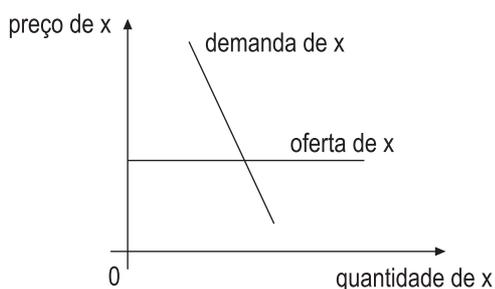
65

Um aumento dos gastos em bens e serviços por parte do governo, financiado pela emissão de títulos públicos e causando um aumento das taxas de juros na economia, é uma política

- (A) de redução da demanda agregada
- (B) monetária expansiva
- (C) orçamentária contracionista
- (D) macroeconômica fiscal expansiva
- (E) financeira sem efeitos reais na economia

66

A elasticidade renda da demanda pelo bem X é igual a 2, e a curva de oferta de X é totalmente elástica, como mostra a figura abaixo.



Um aumento de 10% na renda dos compradores de X levará, no mercado desse produto, a um aumento de

- (A) preço de 5%
- (B) preço de 10%
- (C) preço de 20%
- (D) quantidade vendida de 10%
- (E) quantidade vendida de 20%

67

Na década de 1990, no Brasil, houve uma grande diminuição e posterior manutenção da taxa de inflação a níveis baixos.

Tal evolução ocorreu após:

- (A) congelamento generalizado de preços
- (B) retenção dos depósitos bancários das pessoas
- (C) dolarização da economia brasileira
- (D) utilização de um novo meio de conta na economia, a URV
- (E) contenção das importações destinadas ao mercado interno

68

No Brasil, as instituições financeiras podem ou não ter a capacidade de criar moeda escritural. Se tiverem essa capacidade, são consideradas instituições financeiras monetárias, entre as quais figura(m)

- (A) Empresas seguradoras
- (B) Empresas de Registro, Liquidação e Custódia de Títulos
- (C) Banco do Brasil
- (D) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- (E) Bancos Regionais de Desenvolvimento

69

Atualmente, se o orçamento do governo federal for deficitário, com os gastos excedendo a arrecadação, o Tesouro Nacional pode captar recursos do mercado financeiro através da emissão de títulos públicos, tais como as(os)

- (A) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN)
- (B) Obrigações do Tesouro Nacional (OTN)
- (C) Notas do Tesouro Nacional (NTN)
- (D) Certificados de Depósito Interbancário (CDI)
- (E) Certificados de Depósito Bancário (CDB)

70

O valor do depósito compulsório devido pelos bancos comerciais ao Banco Central do Brasil é calculado em função apenas do

- (A) lucro do banco no período
- (B) total do ativo circulante do banco
- (C) valor dos depósitos à vista no banco
- (D) valor do caixa do banco
- (E) valor de contas do balanço patrimonial do banco

RASCUNHO